

Presidente acusa Lula de fazer demagogia sobre desemprego

FHC insiste que não vai interferir em negociações salariais e diz que governo está cumprindo sua parte

ISABEL BRAGA

Enviada especial

MONTEVIDÉU – O presidente Fernando Henrique Cardoso acusou ontem o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de demagogia por propor que desempregados ocupem locais públicos como protesto, até a frente do Palácio do Planalto, a do Congresso e as de governos estaduais e municipais. “Tem gente que gosta de fazer demagogia”, afirmou ontem em Montevideu, referindo-se diretamente ao petista. “Eu não.”

A proposta de Lula foi feita na quinta-feira, em Brasília, em ato de lançamento de sua candidatura à Presidência. O petista também aproveitou para criticar Fernando Henrique por não participar das negociações entre metalúrgicos e empresas em São Paulo, que resultou em redução de salários e jornada de trabalho.

Durante entrevista ontem, após participar da XIII Reunião do Conselho do Mercado Comum e Cúpula dos Chefes de Estado dos Países do Mercosul (Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai), Fernando Henrique admitiu que até poderá receber em audiência o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho. Mas ressaltou que não vai participar das negociações entre os metalúrgicos e Nordon e Volkswagen.

“Eurecebo, quando for oportuno; mas entrar no jogo político, isso eu nunca fiz”, disse. “Não sou demagogo, não vou fingir que posso resolver uma questão entre trabalhadores e empresários de uma fábrica específica, porque não



Em Montevideu: “Não quero ser envolvido na politização do tema”



ARGUMENTO:
CUT É CONTRA PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO

posso”, argumentou, criticando os que “gostam” de fazer demagogia.

Para ele, não é cabível a pressão para que o governo federal interfira nas negociações entre metalúrgicos e empresas. “É uma fábrica e o presidente da República tem de cuidar do Brasil todo.” Fernando Henrique salientou que o governo vem fazendo

sua parte ao garantir a continuidade do crescimento econômico, a estabilidade da moeda e ao trabalhar para a queda na taxa de juros.

O problema do desemprego tem si-

do objeto de conversas entre o presidente e sua equipe. Fernando Henrique disse que ele e seus ministros estão fazendo apelos aos empresários para que evitem demissões e busquem outros mecanismos para contornar os problemas financeiros. E afirmou que é favorável à livre negociação, assim como o sindicalista e a própria Central Única dos Trabalhadores (CUT), à qual é filiado.

“O sindicalista sabe disso porque é homem experiente, tem tradição da CUT”, afirmou. “A CUT sempre se opôs a que o governo participasse da relação direta entre empresários e trabalhadores”, argumentou. “O que eu não quero é ser envolvido numa politização da questão.”

■ Mais sobre a cúpula do Mercosul e sobre desemprego no caderno de Economia